

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DA ASSIGNATURA

EM AVEIRO: anno (30 n.º) 15000 rs.; semestre (25 n.º) 7500 rs.
FORA D'AVEIRO: anno (30 n.º) 13123 rs.; semestre (25 n.º) 6561 rs.

Publica-se aos Domingos

As assignaturas devem ser totalmente pagas no meo do anno.

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Na secção dos annuncios: cada linha 30 rs.
No corpo do jornal: cada linha 60 rs.
Numero avulso 30 rs.
Redacção e administração — rua Direita.

AVEIRO

RIQUEZA NACIONAL

Para todos aquelles que estudam os movimentos da humanidade e que sabem tirar d'esse estudo as conclusões sensatas e verdadeiras, é um facto incontestavel que a sociedade portugueza tem decaído notavelmente n'estes ultimos cincoenta annos. Portugal é hoje, sem duvida alguma, a nação mais atrasada da raça latina e talvez que de toda a Europa. E' moda entre os ignorantes e devassos affirmar-se pomposamente, que Portugal é um dos paizes modelos e que todo o mundo olha para nós boquiaberto e suspenso. Engano deploravel é esse, quando não for requintada má fé, de que o povo se não deve deixar apossar. Se nós tivéssemos tido governos intelligentes, patriotas e trabalhadores, que não tivessem especulado covarde e miseravelmente com a nossa boa fé e a nossa ignorancia, é muito natural, certo, até, que vivéssemos hoje na abundancia e talvez que na opulencia. Mas assim, que possuímos? Aonde está a perfeição da nossa industria e da nossa agricultura? Que é feito dos productos das nossas bellas e riquissimas colonias? A marinha mercante d'uma nação cercada pelo Oceano, com bons portos, com numerosas possessões além-mar, que é d'ella, que lhe fizeram? Respondei, oh ambiciosos, oh optimistas!

A industria, a maior fonte de riqueza para os povos modernos, uma das mais poderosas condições de vida das sociedades actuaes, arrasta para ahi uma existencia triste e ingloria, pedindo a pauta que não a deixe morrer. Quando um ministerio qualquer ataca a protecção, não por convicções ou theorias livre-cambistas, mas por inepcia ou por compadrio, saltam os capitalistas para a rua clamando em altos gritos, que vão fechar as fabricas, porque não as podem sustentar. Será isto assim? Talvez, não o pretendemos discutir agora, mas quer o seja, quer não, o que isso prova, o que se conclue d'ahi, é que a industria nacional se acha n'um estado deploravel. Vestimos e calçamos pelo dobro ou triplo por que veste ou calça o estrangeiro.

A concorrência, essa alavanca tão forte do progresso que tem elevado á maxima altura nações como a Inglaterra, os Estados-Unidos, a Belgica, etc., é-nos impossivel, e contintará a ser-o durante muito tempo, porque além de luctarmos com falta de carvão e de ferro, achamo-nos dezenas d'annos na retaguarda dos outros. O governo com as suas inepcias e os capitalistas com a sua ignorancia, o seu pedantismo e a sua mandrice, levaram-nos a esse extremo. A blusa operaria e a officina deshonramos e aviltam-nos. A esta geração corrompida, com aspirações fidalgas só convem a secretária official.

Se nos voltarmos para outro lado, para a agricultura, passamos pela triste decepção de notarmos que um paiz essencialmente agricola mal produz para si.

Temos vinhos esplendidos, temos gado soberbo, mas não temos, porque os não procuramos, mercados estrangeiros aonde os enviar. Se a Inglaterra, a nossa perida aliada, nos bater amanhã com as portas na cara, cruzaremos silenciosos os braços e choraremos sobre a nossa ruina.

Possuímos vastissimos e bellos terrenos para a cultura do trigo e não somos capazes de pôr um dique á corrente de trigo americano. Estendem-se magnificas terras ao longo das margens dos nossos rios, mas inutilizam-se de inverno com as cheias e de verão com as seccas, porque não temos diques construidos convenientemente, nem systemas de irrigação.

Ameaça-nos o phylloxera de destruir o nosso maior recurso agricola, e o governo limita-se a nomear uma comissão para o estudar e comissão e governo ficam, segundo o costume, dormindo sobre o caso. Os grandes proprietarios, em lugar de procurarem e estudarem todos os meios de desenvolver as suas propriedades, porque assim augmentariam a riqueza particular e a riqueza publica, arrendam-nos e vão viver para os maiores centros.

As colonias ainda ha muito pouco, que começavam a dar para si.

As nações estrangeiras contemplam-nos com olhos cubicosos; affirmam que só por si bastariam para enriquecer um grande paiz e afinal não nos teem dado senão perda.

Que raldões, que nós somos! Todos os governadores que lá vão, é para ganharem um posto d'accessão e arranjam dinheiro sufficiente para pagarem as dividas que contrahiram no continente. E assim os restantes empregados. Que miserias!...

Para reconhecermos a extraordinaria decadencia da marinha mercante, não é preciso mais que examinarmos os navios, que estacionam no Tejo. E' lançamos a vista para essa grande bacia, para esse magnifico ancoradouro, procurarmos no alto dos mastros as nacionalidades dos navios e em quasi elles encontraremos bandeiras estrangeiras.

Somos uns pobres comparsas. Antes dos caminhos de ferro tínhamos pelo menos a navegação interior, agora nem isso.

Onde estão então as taes decantadas riquezas? Na divida publica, provavelmente. Essa é que augmenta, essa é que é colossal, essa é que é enorme. Assim, cada portuguez pagava no anno economico de 1879 a 1880 \$3630 reis de juros da divida nacional hoje ainda paga mais, ao passo que em 1854 pagava somente 600 reis. Donde ha de vir tanto dinheiro.

Deus super omnia. Estamos reduzidos a viver do dinheiro do Brazil. Mas essa fonte de riqueza não é certa. Se a emigração tem feito com que os capitães que o Brazil envia a Portugal augmentem a nossa riqueza, se teem evitado que a nossa divida seja maior, uma circumstancia extraordinaria, uma crise, uma guerra mais forte que a do Paraguay, dá com tudo em terra. Andamos sempre sem dinheiro, o que temos é papel; é bom, porém, não esquecermos que esse papel já deu lugar a mais do que uma banca-rotta de ha 50 annos a esta parte. Ora adeus, não temos dinheiro, mas temos estradas, temos caminhos de ferro, exclamam os idiotas. E' verdade, temos tudo isso a provar o idiotismo dos nossos ho-

meus se interessam por ella. Acerca da origem do Nilo, Alexandre e Philadelpho interrogaram o oraculo d'Amom sem resultado; Sesostris e Cambyzes não foram mais felizes procurando-a; Nero, apesar de poderosos exercitos que n'uma mesma expedição empregou, não a obteve; e Cezar, o senhor do mundo, morreu sem conseguir o que sobretudo desejava: descobrir a nascente do Nilo. Mais tarde a Providencia e a ingratidão d'um rei, só n'isto meoquinho, não deixaram Albuquerque o Grande travar lucta de gigante com o patriarca das aguas, o Nilo mysterioso e sagrado, centuplicando-lhe o poder fertilizador e benefico. Não o quiz o destino, mas compensou-nos. O que Cesar e Alexandre, deuses da terra, tentaram em vão, realisou-o um padre portuguez. A 21 d'abril de 1618 descobriu o jesuita Pedro Paes o berço do Nilo no territó-

rio de Sacahala, reino de Go-Gojam (Ethiopia).

Rio assombroso que acalentaste a monarchia dos pharaós, que visto Memphiis levantar-se do nada, e Thebas de cem portas prosperar e decahir, que poupaste o chefe do povo de Deus, que foste o pae das civilizações passadas, corre! corre impavido e magestoso atravez dos desertos sem fim, por entre as florestas impenetraveis, ao longo das montanhas que fendem as nuvens. Mas, rio portentoso, que indifferente vês as sphinges ao teu lado e os crocodilos infames no teu seio e que tens de assistir ao desaparecimento das pyramides, não te esqueças de quem primeiro te visitou ainda infante, e com as tuas auras, melodiosas como a imperceptivel musica das florestas virgens, vibra as mil harpas dos teus tamareiros e desfero uma strophe gloriosa a Portugal.

Sim, que Portugal não se esqueceu da tua patria. Pouco ha que um seu illustre filho, animoso e ousado como Pedro da Covilhã, Affonso de Paiva, Livingstone ou Mungo Park, porém mais feliz do que nenhum d'estes, largando-se do occidente, mediu a sua largura austral. Corajoso explorador, que não deixaste arrefecer a lava candente que te borbulhava no cerebro, nem sentiste o coração enervar-se pela nostalgia e pelo desalento, nem impalideceste mesmo quando em uma mão segravas as observações preciosas e na outra a espada valente como tu... e as saudades da patria e de tudo que te era caro te carregavam em tropel, afogando-te a alma e o coração... e a vista espraiando-se por plagas inimigas da vegetação, da vida e do homem, só recolhia desolação e esperanza de fome e de sede, inexprimivel tormento da selva arida e abrasadora.

(Continua.)

menos publicos. Elles construíram caminhos de ferro pedindo, fartando-se de pedir dinheiro emprestado em Londres, com juros exorbitantes, sem quererem saber de quem havia de pagar. O Fontes, o nosso heroe, foi o mais assiduo na tarefa.

Em 18 de dezembro de 52 tivemos a conversão da divida interna, que foi uma banca-rotta. Com ella soffreram 9:517 particulares e 519 corporações. Já por essa occasião a nossa divida interna e externa subia a 85:740 contos com 2:573 contos de juro. De maneira que as estradas que nós construímos foi á custa do dinheiro estrangeiro que nunca pagámos e á custa da banca-rotta, que desgraçou muita gente.

Destruir é facil, construir é difficil.

ANTONIO DE CASTRO.

Cá e lá

Sendo a divida publica portugueza de 75:365 contos de reis em 1851, e de 420:661 em 1881, ou seja 30 annos depois, segue-se que continuando a marcha da nossa prosperidade n'esta progressão indefinida e crescente, teremos no fim do presente seculo a nossa divida elevada á bagatella de 650 mil 858 contos de reis.

E que tem isso?... O rei diverte-se; a rainha (vulg. anjo da caridade) encomenda em Paris vestidos no valor de 20:000\$000 rs. para receber o augusto primo e os caballeros visinhos e para animar a industria nacional; os galopins e trunfos politicos, os grandes intrujões nacionaes, os pulhas elevados por graça do paço, só porque eram ignorantes, devassos e aduladores; os argentarios e especuladores da graça do povo veem tudo por um prisma cor de rosa; e... e... etc. Ora sendo a superficie de Portugal de 8.962:529 hectares segue-se ainda que no anno da graça de 1900, ou seja d'aqui a 18 annos, estará cada hectare do nosso terreno empenhado por 72\$619 rs. E que lhes faça muito bom proveito.

Pois então o Zé-Povinho-Car-

queceu da tua patria. Pouco ha que um seu illustre filho, animoso e ousado como Pedro da Covilhã, Affonso de Paiva, Livingstone ou Mungo Park, porém mais feliz do que nenhum d'estes, largando-se do occidente, mediu a sua largura austral. Corajoso explorador, que não deixaste arrefecer a lava candente que te borbulhava no cerebro, nem sentiste o coração enervar-se pela nostalgia e pelo desalento, nem impalideceste mesmo quando em uma mão segravas as observações preciosas e na outra a espada valente como tu... e as saudades da patria e de tudo que te era caro te carregavam em tropel, afogando-te a alma e o coração... e a vista espraiando-se por plagas inimigas da vegetação, da vida e do homem, só recolhia desolação e esperanza de fome e de sede, inexprimivel tormento da selva arida e abrasadora.

(Continua.)

neiro-Portuguez cuidaria que a sua lá se não acabava?... E' bem innocente o pobresito. Nem sequer percebe que uma multidão se não farta com cinco peixes. Isso de multiplicações indefinidas era muito bom para o tempo do velho testamento e dos patriarchas; mas agora o caso é muito outro. No tempo de Balaam os asnos só por milagre fallavam, e n'este seculo da electricidade só por milagre se calam. Isto é perfeitamente logico: estamos na lei da graça e por isso é tudo mudado e novo.

Offerecemos isto para o pedestal da estatua do financeiro menos pifio e salafario e mais dedicado á monarchia, que d'este modo nos tem caloteado a troco d'alguns kilometros d'estrada.

Pois o povo não sabe que em quanto trabalha como uma besta de carga e se alimenta muito mal, de batatas e feijões, os outros, os altos, tripudiam nos festins e na orgia sem fim, sugando cada um das arcas do thesouro uma verba que daria para vinte familias? (vid., para não ir mais longe, um sr. Peireira d'Eça, graduado em general de divisão por actos de valor... nos escriptorios da alfandega, que provavelmente nunca commandou uma esquadra, e que chucha a titulo de parasita aposentado 45000 rs. diarios.) E' bem innocente o pobresito!...

Pois elle ignora que em quanto come batatas, Lisboa, de *marmore e de granito*, que hospeda a realza e os mamelucos que a guardam, os lacaios da mesma e as sanguessugas da nação, cancro que se lhe tem ligado ao coração com a tenacidade das entenas do polvo gigante, da *pieuvre* de Victor Hugo, Lisboa consome annualmente 2.644:000\$000 rs. de carne, reis 2.786:000\$000 de trigo e outras farinhas, 412:000\$000 rs. d'azeite, 2.805:000\$000 rs. de aguardente e vinho, e 108:000\$000 rs. de manteiga. Prefazendo ao todo, com a importancia de outros generos alimenticios consumidos, rs. 9.403:000\$000. E que lhes faça muito bom proveito.

Pois o povo ignora que a França ha feito nos ultimos tempos enormes e estupendas diminuições nos seus impostos, ha levado a ca-

queceu da tua patria. Pouco ha que um seu illustre filho, animoso e ousado como Pedro da Covilhã, Affonso de Paiva, Livingstone ou Mungo Park, porém mais feliz do que nenhum d'estes, largando-se do occidente, mediu a sua largura austral. Corajoso explorador, que não deixaste arrefecer a lava candente que te borbulhava no cerebro, nem sentiste o coração enervar-se pela nostalgia e pelo desalento, nem impalideceste mesmo quando em uma mão segravas as observações preciosas e na outra a espada valente como tu... e as saudades da patria e de tudo que te era caro te carregavam em tropel, afogando-te a alma e o coração... e a vista espraiando-se por plagas inimigas da vegetação, da vida e do homem, só recolhia desolação e esperanza de fome e de sede, inexprimivel tormento da selva arida e abrasadora.

(Continua.)

FOLHETIM

O testamento do seculo XIX

O major Serpa Pinto.—Rios e canoas.—Um caminho de ferro excepcional.—O carvão e a humanidade.—Os meus sonhos

I

A Africa possui animaes fortes e truculentos como o leão, collosaes como o hipopotamo—o senhor dos rios—monstruosos como o crocodilo, bellos como a zebra—habitante das solidões—e uteis e amigos do homem como o camello, o dromedario e o elephante, locomotivas dos comboyos africanos. Está bojando de ferro, ouro, cobre e diamantes; vestida de florestas,

cujos troncos incommensuraveis assistiram ao diluvio e que são de inestimavel prestimo na industria e nas necessidades do homem, e a feracidade do seu solo não tem rival no resto da terra. Mas grandes estorvos se oppõem ao progresso d'este continente: cadeias de altissimas montanhas, immensos desertos d'areia, grande distancia entre os seus mais consideraveis rios, completa ausencia de golphos e mares interiores isolam o homem e as sociedades e obstam ao commercio physico e intellectual. Estuda a economia dos povos e vereis que sem meios de comunicação e por conseguinte sem possibilidade de associação é impossivel a prosperidade e o progresso. Para demonstração da proposição inversa damos a Inglaterra e os Estados-Unidos.

Estradas, rios e canoas — eis uma trindade civilisadora. Por isso desde a mais remota antiguidade

os homens se interessam por ella. Acerca da origem do Nilo, Alexandre e Philadelpho interrogaram o oraculo d'Amom sem resultado; Sesostris e Cambyzes não foram mais felizes procurando-a; Nero, apesar de poderosos exercitos que n'uma mesma expedição empregou, não a obteve; e Cezar, o senhor do mundo, morreu sem conseguir o que sobretudo desejava: descobrir a nascente do Nilo. Mais tarde a Providencia e a ingratidão d'um rei, só n'isto meoquinho, não deixaram Albuquerque o Grande travar lucta de gigante com o patriarca das aguas, o Nilo mysterioso e sagrado, centuplicando-lhe o poder fertilizador e benefico. Não o quiz o destino, mas compensou-nos. O que Cesar e Alexandre, deuses da terra, tentaram em vão, realisou-o um padre portuguez. A 21 d'abril de 1618 descobriu o jesuita Pedro Paes o berço do Nilo no territó-

rio de Sacahala, reino de Go-Gojam (Ethiopia). Rio assombroso que acalentaste a monarchia dos pharaós, que visto Memphiis levantar-se do nada, e Thebas de cem portas prosperar e decahir, que poupaste o chefe do povo de Deus, que foste o pae das civilizações passadas, corre! corre impavido e magestoso atravez dos desertos sem fim, por entre as florestas impenetraveis, ao longo das montanhas que fendem as nuvens. Mas, rio portentoso, que indifferente vês as sphinges ao teu lado e os crocodilos infames no teu seio e que tens de assistir ao desaparecimento das pyramides, não te esqueças de quem primeiro te visitou ainda infante, e com as tuas auras, melodiosas como a imperceptivel musica das florestas virgens, vibra as mil harpas dos teus tamareiros e desfero uma strophe gloriosa a Portugal.

Sim, que Portugal não se esqueceu da tua patria. Pouco ha que um seu illustre filho, animoso e ousado como Pedro da Covilhã, Affonso de Paiva, Livingstone ou Mungo Park, porém mais feliz do que nenhum d'estes, largando-se do occidente, mediu a sua largura austral. Corajoso explorador, que não deixaste arrefecer a lava candente que te borbulhava no cerebro, nem sentiste o coração enervar-se pela nostalgia e pelo desalento, nem impalideceste mesmo quando em uma mão segravas as observações preciosas e na outra a espada valente como tu... e as saudades da patria e de tudo que te era caro te carregavam em tropel, afogando-te a alma e o coração... e a vista espraiando-se por plagas inimigas da vegetação, da vida e do homem, só recolhia desolação e esperanza de fome e de sede, inexprimivel tormento da selva arida e abrasadora.

bo importantes e grandes melhoramentos materiaes, cada qual mais util e recommendavel, e ainda assim o saldo da sua receita é de 4.500.000 francos, ou sejam, rs. 720.000\$000. E' que alli trabalha-se, produz-se e pensa-se: no anno findo foram expostas á venda 18 mil 747 obras de literatura e sciencias. Em quanto a monarchica Hespanha felicitada pelo menino, que é digno filho de sua mãe, só pagará 1,75 por cento aos seus credores, segundadocionista.

Cousas da monarchia e cousas da republica.

E ainda se os homens da bahianal que alli se desenfreada ha meio seculo nos não deshonrassem... se nos não fizessem passar aos olhos da Europa culta por uns tapuyos, por uns chinezes do occidente, até escravagistas... se não retalhassem, o nosso territorio, se não parcelassem e alienassem o sagrado solo da patria, todo regado com o generoso e nobre sangue dos nossos avós, e onde a sua materia mortal obedecendo á natural e inevitavel lei do transformismo, se evaporou, se atomificou e se agregou para continuar a vida sob as suas mil formas e manifestações... se respeitassem por pouco que fosse a memoria d'esses heroes que nos legaram uma patria tão gloriosa, de tão ricas tradições, de tão bello ceu, de tão ameno clima, de tão fecunda natureza, de tão agradável viver...

Mas nada d'isso fizeram. A loucura apossou-se d'esses realistas disfarçados, que vendo triumphar a causa do aventureiro duas vezes renegado e que duas estatuas tem em Portugal, desertaram do seu absoluto senhor, trocando o absolutismo singular pelo colectivo, apedrejando, como o abyssino brutal, o sol no occaso, para adorar a estrella nascente.

Foi essa gente que formou uma communa negra, torpe e infame; uma sociedade anonyma com instintos de hyena e garras de tigre para afastar da governança e do conselho aulico os homens de coação, d'alma e de intelligencia, os homens de 1820 que criam de boa fé na possibilidade d'uma regeneração social com o systema constitucional por base e principio.

E agora... quando se desenganarão cabalmente os portuguezes amantes da patria — de que a republica democratica federativa com suffragio pleno e base electiva é o limite dinamico da synthese evolutiva das ideias sociaes modernas?

EDUARDO ARVINS.

LITTERATURA

A GENTE DO CAMPO

Nada mais suave, mais socego, mais methodico e regular do que a vida das povoações rurais.

O homem desperta com o dia. Com o vigor renovado pelo descanso faz a primeira visita aos seus animaes, ataga-os, limpa-os, refresca-os dando-lhes o puro ar da manha e agua, e pensa-os cuidadosamente. Orienta-se sobre os trabalhos do dia, e com uma força retemperada pelo repouso da noite, e avidada pela necessidade do labutar e pelo consolo do bom comprimento anterior, dedica-se á obra pensada. Percorre a horta, o pomar, o campo, o lameiro; e, descendo do hombro a enchada, corrige aqui e alli os rigores do encharcamento, da vegetação damninha, do engretamento pela insolação ou pela geada, as brutalidades descuidadas do gado, as mil contrariedades que incommodam a agricultura.

Feita esta revista em ordem de marcha, vai com os camaradas

para o serviço commum e capital do dia.

E proprietario, rendeiro ou jornaleiro, alegre e vigoroso, como quem gosa a satisfação do dever, cavando, sachando, lavrando, semeando, ou carreando, acompanha o lavor chasqueando chalaças irgenuas, ou observando factos agricolas encarecidos com prodigios naturaes.

Um conta as felicidades ou os desastres do visinho, outro elogia os seus bois, este celebra um milagre do alveitar, aquelle explica por sublimidades mysticas de uma promessa a salvação de uma rez em perigo; ha quem conte as frescuras singelas de uma noite de escarificada, quem com frases de um pavoneamento malicioso descreva as aventuras dos serões.

E ás horas da refeição, da sesta, e do despegar do trabalho cruzam-se as chalaças francas e jovias de quem vai descansar, depois do esforço dignamente cumprido; e dão-se os entre-choques graciosos das conjuncções dos sexos robustos e poderosos.

Isto sempre e com igual pujança por toda a semana. Porque nos domingos e dias santos a missa, as visitas ás propriedades distantes, as passeiatas ás aldeias proximas, os negocios na cidade, alguma romaria, um pouco de viola, de dança e de palestra, um decilatro extraordinario e alguma mrendita occupam os ocios. O caso porém é mais serio nos dias de feira: porque então negociam-se os generos, e contratam-se as rezes a boas pauladas convincentes applicadas nos costados do animal e a abundantes argumentos de vinho sobre o estomago dos pactuantes. Alli mettido entre os bois, os garranos, os porcos, entre as carradas de trigo e milho, entre os molhos de herva e palha, entre as manojos de plantas para dispor e os feixes de enxertos, n'aquella mistura caracteristicamente rural, n'aquella exposição de coisas que conhece intimamente, e n'aquellas poucas occasiões em que sente o seductor fiseisar do metal, em que faz dinheiro, moedas, é alli que o aldeão se encontra na plenitude do seu meio, e se apresenta individualmente na sociedade, e figura como representante da sua classe, e é com reconhecimento, applauso e respeito o homem da sua condição. Por isso o agricola, quando na feira, tem a significação e a magestade do soldado nas paradas, dos sacerdotes nas procições; dos parlamentares nas camaras em dias solemnes.

E realmente para a grande massa dos homens do campo, nossos visinhos, que são pequenos proprietarios ou parcos rendeiros vivendo das suas hortas, dos seus pomares e dos seus lameiros, reduzidos a extrair a sua subsistencia e a das suas rezes do que estas condições de agricultura produzem em milho, legumes, fructas, verduras e fenos, para essa enorme maioria de campesinos cujas semanas se passam seguidas n'uma convivencia limitada e isolada, dentro de um circulo pequeno, o apresentar-se ao dia estivo e á claridade abundante do tracto numeroso, o ter um papel importante nas transacções da feira, o ser um figurante principal n'esse theatro mercantil é um facto capital, um documento, que falla por si e alto, da sua intima ligação com os demais membros da sociedade, é um espectáculo que lhes mostra e que mostra ao mundo, que o lavrador, o homem do campo pertence á collectividade nacional. E d'isso tem o amor proprio da demonstração do valor pessoal, e n'isso tem o prazer ingenito e a alegria expansiva dos que se presam e têm o convencimento de que merecem serem contados e considerados.

Eis o quadro da vida normal do campo, e das suas excitações accidentaes. Quadro de colorido doce, meigo e interessante. Quadro de primavera, de esperanza e de promessa. Mas os tons suaves d'esta existencia pacifica e sincera modificam-se, alteram-se, corrompem-se, emegrecem e endurecem na quadra eleitoral. Tudo muda no pavor, na tempestade, no incendio, no juizo final de uma votação politica.

(Continua.)

CARLOS FARIA.

HYGIENE

Algumas considerações e regras sobre o melhor modo de crear os meninos em sua primeira idade, pelo sr. J. B. Cardoso Klerk.

Julgamos extremamente util ensinar á sociedade os meios de crear seus filhos na primeira idade, para no futuro possuir individuos ricos de força e vigor, não só em relação aos primeiros alimentos das creanças, senão também a respeito das amas que se devem escolher nos casos excepcionaes, em que as creanças tem de ser confiadas ao cuidado de estranhos.

E' só no reino organico que se vão encontrar as substancias de que a especie humana tira seus alimentos; quer no reino animal, quer no vegetal, quer em ambos ao mesmo tempo, é onde procura as substancias proprias para a sua alimentação; não deixa contudo o reino inorganico ou mineral, de lhe fornecer algumas de que faz uso, porém nunca como alimenticias, mas sim como proprias a servirem de condimento; isto é, a serem misturadas com as alimentares tornando-as mais saborosas, e favorecendo a digestão por sua acção mais ou menos excitante; e não se diga que a especie humana necessita do uso de substancias inorganicas que em larga escala entram na composição de seus tecidos, sem as quaes as funções de seus orgaos se não effectuariam; isto seria verdade se os mesmos alimentos do reino organico de que faz uso, não levassem em sua composição esses mesmos principios tão necessários á boa harmonia de suas funções.

O homem, que Deos tão largamente dotou, concedendo-lhe a intelligencia, vem ao mundo pobre de força, e dependente de todos. Se o abandonam — morre. Só os cuidados hygienicos lhe podem garantir vida longa e saudavel.

O leite é o primeiro alimento de que deve fazer uso; o leite, esse liquido opaco, de peso um pouco maior que a agua, de sabor doce e agradável, segregado nas glandulas mammarias dos mamíferos, composto de manteiga, caseum, agua, materia assucarada, um pouco d'acido acetico e alguns sales, que os alimentos e estado moral podem fazer variar e influir sensivelmente em seus principios constituintes; o leite, digo, é o unico alimento que lhe convem nos primeiros mezes do seu nascimento, porque seu estomago, e mesmo todo o apparelho digestivo, nimamente delicado difficilmente, se presta a receber alimentos de outro genero. Escolher aquelle que mais convenga em tal época é uma das grandes obrigações que seus paes contraem, delle dependendo a existencia futura d'um individuo saudavel, forte e robusto, ou d'um desgraçado cachetico e doente.

A propria mãe é sem duvida a ama que mais convem á creação do recém-nascido, e altamente reproveo que mães dotadas de robustez e saude, sem molestia alguma apreciavel vão entregar seus filhos aos cuidados de aleitamento de outra mulher, que, apesar de minuciosamente examinada, poderá em si conter o germen de padecimentos, de que o desgraçado menino ficaria livre se sua mãe mais esculpula, e menos alferada ás rotinas da moda, lhe fizesse ahiannatão.

O leite maternal é o alimento que a natureza tem preparado para a creação do infante; casos, porém muitas vezes se dão, em que é conveniente desviar-o do leite de sua mãe; assim, sempre, e so então, que esta seja affectada de «scorbuto, eserofulas, rachitismo, padecimentos venereos, psoricos» ou «d'artrosos, phytica» etc, o recém-nascido deve ser entregue a outra mulher para o amamentar, porém que seja robusta e sadia; finalmente, escolhida abaixo dos preceitos que mais adiante vou indicar, isto para livrar o menino de uma ou mais daquellas molestias que sua mãe lhe iria transmitir, porque seu leite sendo em geral abundante, porém soroso, leva em si o germen dellas. Para que a creança possa ficar isempta da doença herdada no ventre materno, convém que desde tenra idade viva no

campo, aonde se recebe ar puro e bem oxygenado, elemento essencialmente necessário ás funcções da «hematose» (1).

Todas as vezes que a mãe esteja em circunstancias de amamentar seu filho, sempre o deve fazer porque o recém-nascido não ficará privado dos beneficios do «colostro», desse primeiro leite da mulher que acaba de parir, que sendo muito soroso parece ter uma virtude purgativa proprio para fazer evacuar o «meconio» (2).

(Continua.)

CARTAS

Lisboa 23 de fevereiro de 1882.

O entrudo correu aqui muito pouco animado. A sensaboria nacional teve occasião de mais uma vez se accentuar. Poucas mascaras appareceram nas ruas e essas mesmas sem graça nenhuma. D'antes era impossivel atravessar as ruas sem perigo de ficarmos sem um olho, sem a ponta do nariz ou com formidaveis mossas na cara; hoje, felizmente, corremos a cidade d'um extremo ao outro sem encontrarmos quem nos incomode.

Ha por cá quem tenha saudades d'esses tempos antigos, mas eu não tenho nenhuma. Nunca me pude conformar com a tal ideia de me quebrarem a cara com uma laranja ou com um ovo quando fosse descansando da minha vida por uma rua qualquer, por que sempre me pareceu haverem outros meios de jogar o entrudo; mas vejo que me enganei, porque a nossa santa gente não sendo brutal, não é nada. Eu estimaria que ella matasse pelo ridiculo, mascarada, tantos pedantismos em que abunda esta idiota sociedade alfacinha, mas já que não tem jeito para isso, paciencia. Então acabemos com tudo, e pela indifferença d'este anno, vejo que n'esta parte estão d'accordo commigo.

Entrudo e monarchia deram em droga; matou-os o progresso.

— A respeito de politica nada. Os monarchicos dançam o can-can com a familia visto não o podem dançar com o paiz, por causa das férias. Hoje ha sessão na camara, mas creio que não terá importancia, porque os paes da patria devem estar cansados. Coitados, estes quatro dias foram de uma folia de rachar.

— Os progressistas, esses lobos famintos, que suspiram pelo poder depois de se terem abstido da discussão da resposta ao discurso da coroa, atacam o ministro das obras publicas por causa da reforma de engenharia. Podem ter muita razão, como teem, mas faltalhes a força moral, e por isso a nação fecha os ouvidos e deixa-os gritar á vontade, dizendo claramente que elles ainda fizeram peor quando lá estiveram. Lá isso é verdade; entre uns e outros o diabo que escolha.

— Affirma-se por aqui ha muito tempo, que os referidos granjolas andam muito caladinhos, por que o Paço lhes promettera o bolo, com a condição d'elles desistirem de reformas; assim como se affirmam também que os constituintes dão por paus e por pedras, ameaçando este mundo e o outro a ver se o mesmo Paço tem medo d'elles e lhes faz a mesma promessa. Ora o procedimento dos dois partidos tem mostrado que o que se diz é verdadeiro. Oh ceus, que canalha!...

Esta praga dos monarchicos é peor que a praga dos ganfhotos!

— Consta que o sr. Fontes apresentará hoje ao parlamento as propo tas de fazenda. Vamos a ver

(1) Transformação do sangue venoso em arterial dentro dos pulmões no acto da respiração.
(2) Materia viscosa verde ou acinzentada que se accumula nos intestinos do feto, durante a gestação e que é evacuada logo depois do seu nascimento.

o que d'alli sae. Elle tem prometido tantas vezes matar o deficit e elle sempre a crescer, que ficamos sempre com susto quando o grande homem falla no mesmo assumpto, porque o deficit é muito capaz de duplicar.

— O rei de Hespanha anda em viajatas pelas provincias. Dizem os jornaos que elle tem sido aclamado pelas populações. A mãe pouco antes de ser expulsa do throno tambem visitou as provincias, tambem foi aclamada e tambem veio a Portugal. Que coincidencias!

— O nosso D. Luiz foi caçar para Mafra. A modo que caça muito este anno?

— Morreu ha dias o coronel de cavallaria 4, Botelho da Cunha. Sem ser uma intelligencia notavel nem grande disciplinador, era um homem honrado, bondoso e de uma grande delicadeza com todos. Tendo 59 annos d'idade parecia ter 40, tão excellente era a constituição physica de que era dotado e por essa razão a sua morte surpreendeu toda a gente, porque sempre se esperou poder resistir á doença, que ha pouco o atacara. Era o official superior mais sympathico da cavallaria.

— Tem estado muito doente o illustre republicano, general Rolla. Foi ha tempos accommettido por uma terrivel enfermidade que o inutilizou. Deu agora entrada no Hospital da Estrella, para seguir um tratamento rigoroso.

— Vae ser demolido o antigo circo de Price. O moderno circo construido na esplanada dos Recreios está muito adiantado.

— Calcula-se em 160 o numero de individuos presos por causa dos brinquedos d'entrudo.

— Apparece outra vez em Lisboa o espectro de febre amarella. Diz-se que em Carmide houveram uns pouteos de casos de febre de mau character. Ainda n'outro dia houve grande sensação quando falleceu o capitão Gama Lobo, porque os medicos lhe não concebiam a doença, e de novo se volta á mesma questão, que já é velha e revelha. E esta camara, que temos para ahí a servir de espantalho, em lugar de tratar da canalisação, gasta centos de contos de reis a deitar predios abaixo, sem se importar com dezenas de familias, que ficam sem habitações. Anda a gastar um dinheirão na tal avenida, que não é uma causa de primeiro necessidade, e deixa a vida de trezentos mil almas n'um perigo constante, porque é certa e fatal uma epidemia que alimpa tudo mais anno menos anno. Diz que a avenida embellezará consideravelmente a cidade! Pois nós não queremos saber de bellezas, primeiro está a nossa saude; e demais se queria bellezas fosse aquelle infame e immundo bairro d'Alfama, destruisse-o completamente e em seu lugar construísse um bairro esplendido com boas ruas, boas praças, bons edificios publicos e particulares. Fazia assim muito melhores serviços á cidade e ao paiz. Mas é muito bem feito, nós é que temos a culpa. Se tanto aqui, como na provincia, não elegeassem camaras compostas de idiotas, de esbanjadores e de outras cousas peiores, melhor sorte nos iria, mas como o Zé não quer, sua alma, sua palma. O que os homens energeticos e honrados sentem é soffrirem tambem sem culpa, porque teem a consciencia de procurarem nas eleições gente digna e trabalhadora.

Y.

E' geralmente sabido que foi lançada ha tempo a excommunição a alguns jornaes hespanhoes por terem publicado doutrinas impugnadas pela egreja; porém o que ignoram talvez é o texto das ditas

excommunhões. Eis um exorcismo furibundo que foi vomitado contra os redactores d'uma folha sevillhana:

«Amaldiçoem-vos Deus Todo Poderoso, e os santos, com a perpetua maldição que lançaram contra o diabo e seus anjos. Condemnados sejam com Judas o traidor, e Juliano o apóstata. Pereçam com Daciano e Nero. Julgue-os o Senhor como julgou a Dathan e Abiron, e trague-os vivos a terra. Desappareçam do mundo dos vivos, e pereçam até a sua memoria. Surprenda-os uma morte vergonhosa; desçam vivos aos infernos. Não fique semente sua sobre a face da terra. Sejam os dias da sua vida poucos e miseráveis. Succumbam aos rigores da fome, da sede e da nudez, e de todo o genero de males. Assombre-os a miseria, as enfermidades immundas e todos os tormentos!

«Malditas sejam as suas propriedades; não lhes aproveite benção nem oração alguma; antes se convertam em maldições contra elles!

«Malditos sejam sempre e em toda a parte. Malditos sejam de noite, de dia, a toda a hora. Malditos sejam dormidos e acordados, e jejuando, comendo e bebendo. Malditos sejam quando fallem e quando callem. Malditos sejam na sua casa e fóra d'ella. Malditos sejam no campo e na agua. Malditos sejam do alto da cabeça até á planta dos pés!

«Ceguem os seus olhos; ensurdeçam os seus ouvidos; emmudeça a sua bocca; pegue-se-lhe a lingua á garganta; não palpem as suas mãos, nem andem os seus pés!

«Malditos sejam estando de pé, assentados e deitados. Malditos sejam d'hoje para todo o sempre; apague-se a sua lampada diante da face do senhor no dia do juizo final. Seja a sua sepultura a dos cães e a dos jumentos. Devorem os seus cadaveres lobos famintos. Seja a sua eterna companhia a do diabo e seus anjos.»

Dizem-nos de Belem:

—O commercio enfraquece de dia para dia; centenaes de pessoas estão lutando com a miseria e com a fome, sem trabalho.

E o governo fecha os olhos e não providencia!

A camara despede os operarios das obras, que tem todas incompletas, e fica com os mestres, capatazes e olheiros; finalmente, fica com todos os que ganham a ver trabalhar e a mandar.

Mas para que quer a camara os mandões, se despede os trabalhadores? E porque estes podem faltar-lhe com a sua influencia eleitoral, com as desenfileadas corrias de galopinagem, que poria em perigo as tribus baldomeras nas luctas politicas.

—Consta-nos que se realizará um comicio em Belem, a fim de protestar contra a commissão do recenseamento, por ter riscado os nomes de varios cidadãos, que dizem ser republicanos.

—Na fabrica do Arieiro, em Oeiras, um rapaz ficou debaixo de uma zorra, de que lhe resultou graves ferimentos, sendo recolhido ao hospital de S. José. Dizem chamar-se Custodio João, natural da freguezia de Janerde, concelho de Arouca.

—Projecta-se realizar um beneficio, em um theatro da capital, com o intuito de auxiliar os operarios de Aveiro na sua ideia de erigir um monumento ao grande tribuno José Estevão.

Honra e louvor aos iniciadores.

—Está na orbita conclusiva o novo mercado, que está sendo construido sob a direcção do habil engenheiro o sr. Fernando Augus-

to de Figueiredo. E' uma obra importante, e que tem sido visitada por diversas pessoas, tecendo-lhe os mais subidos encomios.

Os Devassos

Referimo-nos ao folheto assim intitulado e ha dias publicado por um tal Henrique da Cunha. Sabendo-se que o auctor é idiota, está explicado o silencio que tem acollido a producção. Mas é tempo de dizer ao publico as manhas do sujeito que á ultima hora vem defender a monarchia, com a mira em dez tostões para um café.

O tal marau foi escrivão de fazenda em Arronches, em Gavião e em Campo Maior. Taes e tantos foram os desaforos que praticou que até, dizem, exigia dos contribuintes carne de porco e outros generos alimenticios, sob pena de os carregar em nome do fisco. O governo progressista agarrou-o pelas orelhas e mandou-o cavar pés de burro (os proprios pés) e d'então em diante, depois de ter vivido da misericordia publica em Portalegre, d'onde por fim o sacudiram para Lisboa, pagando-se-lhe a passagem por subscrição publica, o traste deitou-se a escrever parvoices, para salvar a monarchia e apanhar os dez tostões da real municipalidade.

Não o incluiremos na lista dos Devassos. E' um lazarento, apenas. Socorreram-n'o, pelo amor de Deus, antes que elle derive de lazarento a hydrophobo. Meia doze de biscoito para este Cunha!

(Do Estandarte).

Fez no dia 24 do corrente 39 annos o eminente escriptor Joaquim Theophilo Fernandes Braga.

O grande democrata é natural dos Acores, onde se dedicou á arte typographica. Teve uma vida cortada de decepções, e só uma grande vontade, uma vontade inabalavel era capaz de levar o illustre açoriano ao fastigio que hoje occupa na literatura.

Os nossos parabens.

José Estevão

Diz o Seculo:

Sabemos que diferentes individuos pensam em conseguir um beneficio em qualquer theatro da capital, cujo producto reverterá em favor do monumento, que a classe operaria de Aveiro tenciona elevar n'aquella cidade, para perpetuar a memoria do grande orador portuquez.

Não podemos deixar de apoiar ardentemente a idéa, d'esses individuos, que tão nobremente vão em auxilio da classe operaria de Aveiro, aquella que o grande liberal tanto amou e que com tantas difficuldades tem luctado e continua luctando para conseguir o seu fim.

Esse beneficio terá logar talvez nos primeiros quinze dias de março.

Pedimos providencias a quem compete para que se mande pagar o ordenado aos empregados fiscaes d'allandega; pois ainda não receberam o ordenado do mez de janeiro.

Depois querem empregados zelosos!

O pobresinho do Vaticano era um dos principaes accionistas do banco clerical que ha pouco quebrou em Paris, abalando o jesuitismo até ás raizes capillares. E o melhor é que elle foi tão esperto que vendeu todas as suas acções

quando ellas rendiam 2:500 francos cada uma!

Soberbo, evangelico e infallivel em tudo. Até presentiu a catastrophe pecuniaria que estava nminente.

Os srs. beatos e catholicos que continuem a fazer appellos manhosos á caridade publica.

O sr. Aralla e Costa, deputado por Ovar, apresentou na camara dos deputados um projecto de lei, tendente a elevar aquella comarca á cathégoria de primeira classe.

Affigura-se-nos de toda a justiça esta proposta. Ovar está innegavelmente nos casos de ser uma comarca de primeira ordem.

Na terça-feira de entrudo realisou-se em casa do nosso amigo, sr. João da Maia Romão, um baile democratico, que esteve muito animado e divertido. Dançou-se com ardor, com entusiasmo e com delirio até ás cinco horas da madrugada. Passou-se alli uma noite agradável. Reinou sempre a mais franca alegria e o mais intimo convivio.

Foi uma noite cheia.

Teve lugar na segunda-feira no Gremio Moderno uma soirée dançante promovida pelos socios d'este club. Houve animação e concorrencia. Consta-nos, porém, que a despeito da commissão executiva do Gremio, se deram umas certas irregularidades pouco dignas e delicadas da parte de alguns socios. Cousas, cousas...

Passou finalmente o entrudo. Nos seus ultimos momentos manifestou a alegria, a animação, o ardor e pujança d'um moço entusiasta e descuidado. Foi mais alguma cousa que no principio. Foi divertido, palpitante e popular.

A falta de mascaras e de novidade vingou-se em pis e agua.

Era uma doidece desculpavel e patusca. Novos e velhos todos mostraram pouco mais ou menos as suas habilidades.

Foi uma reinação.

E' no dia 2 do proximo março que é rendido o destamento d'esta cidade por um de infantaria de Lamego, sob o commando do sr. capitão Castro.

Vem em força maior para policiar a feira de Março.

Os nossos pescadores e barqueiros estão passando por uma grande crise, que traz consigo consequencias bem funestas para aquella pobre gente.

Os pescadores vão ganhando alguma cousa na ria, ainda que pouco; mas os barqueiros ha mezes que não ganham nada.

Foi confirmado no lugar de agronomo do districto de Vizeu o sr. José Maria Tavares da Silva. Folgamos com esta noticia, porque vemos assim premiado o merito de tão illustre cidadão.

D'aqui lhe enviamos um cordial aperto de mão, desejando-lhe todas as felicidades de que é digno.

Alguns assignantes de Mira queixaram-se-nos de não terem recebido o nosso jornal.

Não podemos realmente comprehender como, tendo nós remetido os jornaes em questão, elles nos fossem systematicamente devolvidos pelo correio de Mira sem

previo conhecimento dos nossos assignantes.

Pedimos providencias ao sr. director geral dos correios.

No dia 23 do corrente foram lidas na camara dos deputados as propostas de fazenda do sr. Fontes para a creação de mais impostos na importancia de 2:400 contos!!

Paga Zé-Povinho.

Foi transferido para Braga o sr. Manuel Joaquim da Piedade, fiscal do real d'agua d'este districto.

Tiveram lugar nas noites de domingo e terça-feira d'entrudo no theatro Aveirense os dois bailes de mascaras annunciados. Nunca tinhamos presenciado espectaculos d'esta ordem, tão indecentes, tão avinhados e tão brutaes. Foi uma orgia monstruosa de pouca vergonha, foi uma chinfrineira furiosa, monumental e desmoralisadora. Parecia não ficar pedra sobre pedra. As bancadas, cadeiras e travessas, partidas, escalavradas e fraccionadas em membros dispersos eram jogadas ao ar no meio d'um alarido espantoso e de ensurdecer. Corria grande perigo quem permanecesse em qualquer dos recantos da sala do theatro.

O que se tornou mais grave, inconsciente e excepcional é que fosse a auctoridade de mãos dadas com a direcção quem originou todo este motim desenfileado e vandalico; — a auctoridade, que não cumpriu com o seu dever, antes pelo contrario exorbitou arbitraria e pifamente das suas attribuições, mandando suspender o baile meia hora depois de começado, sem razão de ser e por um capricho escandaloso e inqualificavel.

A direcção, encarnada na pessoa do sr. Cesar de Sá, insinuava ordens disparatadas, absurdas, não consignadas no programma e sobre tudo em desuso n'esta terra.

O publico, protestando, embora no meio dos maiores excessos, contra as demasias auctoritarias e despoticas, teve no entanto toda a razão e todo o direito. Com que dignidade é que se despede um publico que pouco antes havia comprado com o seu dinheiro o direito de entrada e de divertir-se? Já se viu coisa mais disparatada, mais selvagem e mais atrevida?

Pois a sábia direcção, que se negou velhacamente a alugar o theatro a um illustre filho d'esta terra, só porque era para um comicio republicano, a omnipotente direcção que tinha escrupulos beatificos e reservados, preterindo d'este modo os interesses d'uma sociedade em beneficio da politica, não estava agora de olhos bem abertos para prevenir os prejuizos que poderiam advir d'um baile de mascaras n'um theatro publico, sem policia, sem ordem, sem regulamentos, sem nada?... E o que é mais: — depois do que succedeu no baile da primeira noite, com precedentes tão vivos e violentos, nem a direcção, nem a auctoridade administrativa, nem ninguem se lembrou de tomar medidas preventivas e energicas para se não repetirem os mesmos disturbios devastadores que se tinham annunciados?

O sr. administrador em vez de comparecer como era da sua obrigação e incumbencia, deixou-se ficar em casa a dançar o fadinho com a familia. O sr. Cesar de Sá, este apologista pomposo das glorias cançadas, assistindo em expectativa muda e timorata a toda esta horracheira infrene, com receios simulados de lhe escovarem o phisico, ainda provocava mais os

excessos da selvageria e destruição.

Sim, senhores, isto esteve bem bom. Agora os accionistas do theatro, reunidos em assembleia geral, que agradeçam á direcção o seu desprendimento e sollicitude.

Vamos, um voto de louvor e está salva a responsabilidade.

Consta que o governo inglez desistiu do tratado de Lourenço Marques.

Será tramoia?

Saiu á luz em Lisboa mais um jornal de propaganda republicana, intitulado — *Espectro Republicano*. Do 1.º numero que temos sobre a banca, vemos que é escripto n'um estylo energico, de combate, e promette tornar publico uns escandalos, que tem estado encobertos.

Tambem recebemos o numero programma do *Estandarte*, mais um novo propugnador do credo democratico.

Em quanto os jornaes monarchicos vão desapparecendo da publicidade, surgem em todos os cantos do paiz os evangelisadores da doutrina, que tende a levantar os povos á altura da sua dignidade.

Ocios é o titulo de mais uma mimosa producção litteraria que o nosso amigo sr. Albano Coutinho acaba de publicar.

Recebemos um exemplar, que muito agradecemos.

Chamamos a attenção para o annuncio.

Pitadas

A uma senhora, que passava pela Havana trajando um vestido quasi sobre a pelle, diz um janota:

—Que poucas folhas tem este livro!

—Mais depressa se chega ao capitulo, respondeu ella.

A um padre que tinha em casa duas raparigas, diz um amigo.

—Então segues a praxe á risca: em vez d'uma ama de 50 annos tens duas de 25.

—Mais vale ter a obra em dois tomos do que n'um, respondeu o padre cheio de humildade evangelica.

Os bem casados fazem da casa um paraíso, e os mal casados fazem da casa um inferno.

Não ha mulher nem homem tão perfeitos, que a um não falte alguma cousa, e á outra muitas. Se a mulher é generosa, é louca. Se é rica, é orgulhosa.

Se é bonita, não se póde guardar.

Se é feia não se póde viver com ella.

Se é intelligente, não é boa para arranjo de casa.

Se é honesta, ciumenta.

Se o marido a fecha, queixa-se.

Se a deixa, perde-se.

Se ralha com ella, enfada-se.

Se lhe não dá dinheiro, furta-o.

Se lh'o dá, perde-o.

Se o marido está sempre em casa, anda aborrecida.

Se elle sabe, chora.

Se veste com luxo, quer que todos a vejam.

Se não veste, alvoroça a casa.

Se lhe mostra amor, despreza-o.

Se lh'o não mostra, é tudo choro.

Se lhe não faz a vontade, zanga-se.

Se lhe communica algum segredo não o sabe guardar.

Se é bom, porque é bom?

Se é mau, porque é mau?

O bem faz-lhe mal, e o mal incommoda-a.

ANNUNCIOS

ALGODÃO SINGER
TORÇAL SINGER

FABRICADO expressamente para as machinas de coser.

Vende-se a retalho e por atacado, com bom desconto e a preços baratissimos na.

COMPANHIA FABRIL SINGER
75 Rua de José Estevão 79
AVEIRO

NOVA OURIVESARIA

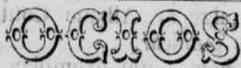
9 RUA DA COSTEIRA 9
1.º andar

N'esta officina executa-se com perfeição todos os trabalhos, tanto em ouro como em prata.

Garante-se em todas as obras feitas n'este estabelecimento um preço modico.

Todas as encomendas devem ser feitas a

José Eduardo Mourão



POR

ALBANO COUTINHO

Um volume em 8.º grande, edição nitida.

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS DE PORTO, LISBOA, E COIMBRA,

PREÇO 400 REIS.

NOVO ESTABELECIMENTO

DE
Crystaes, mobilia e mercearia

DE
JOSE MARIA DOS SANTOS

RUA DIREITA

AVEIRO

N'este estabelecimento encontra-se um grande sortimento de vidraça branca e de cor, molduras douradas e pretas, galerias, paters, stores, transparentes, copos, calix, garrafas, jarras, espelhos, candieiros e seus pertences.

O annunciante tem tambem á venda muitos artigos pertencentes ao ramo de mercearia, o que tudo vende por preços muito modicos.

MERCEARIA E CONFEITERIA

DE

Maria da Encarnação Mourão

AVEIRO

N'este estabelecimento encontra-se á venda doce de todas as qualidades, e uma grande variedade de vinhos e licores finos, genebra nacional e a genuina Fockink; assucres refinados, crystalisados e mascavos.

A annunciante satisfaz com promptidão e modicidade de preços quasquer encomendas de doce tanto para aqui como para fóra, garantindo a sua boa qualidade.

ANTIGA MERCEARIA

DE

FRANCISCO PAES

RUA DO ESPIRITO SANTO

Esta acreditada casa, cujo bom nome deve á seriedade das suas transacções, tem para vender uma variedade de vinhos finos engarrados, de diferentes preços; manteiga nacional e ingleza; o alomado queijo flamengo de casca vermelha; genebra nacional e a verdadeira Fockink; assucres finos, crystalisados e mascavos, e muitos mais artigos

Os srs. consumidores encontram n'este estabelecimento todos os generos acima da mais escrupulosa qualidade e por um preço modico.

DEPOSITO DE MACHINAS

DE

COSER

com os mais aperfeicados melhoramentos e grandes reduções de preço

COIMBRA

106 = RUA DA CALÇADA = 108

V. H. LEBRE

Machinas a d'pis pespontos de pé e mão

Todas as nossas machinas são garantidas sem competencia; são da mais apurada fabricacão e postas á venda no nosso estabelecimento nas melhores condições, o que não acontece por ali em outras casas.

Vendem-se a prestações de 500 RÉIS SEMANAES e 40 p. c. de desconto a prompto pagamento.

Chamamos pois attenção do publico, para as vantagens que offerece a nossa casa, tanto em vendas garantidas e preços baratissimos, como em machinas sem defeitos e bem construidas.

A nossa NOVA machina de BRACO é a melhor que tem apparecido para SAPATEIRO. Temos machinas para todas as classes desde 95000—155000—185000 réis e mais preços, todas a prestações e garantidas.

Não confundir o nosso estabelecimento com outros que por ali ha; as nossas machinas são garantidas pessoalmente pela nossa pessoa, e não por companhias que a final se não conhecem!!!

Concertam-se machinas de todos os systems ainda que não tenham sido vendidas em nossa casa.

VICTORINO HENRIQUES LEBRE

SINGER!

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

nas machinas da Companhia Fabril

SINGER

— Rua de José Estevão, 26 e 28 —

Acaba de abrir-se n'esta cidade um novo estabelecimento de machinas legittimas SINGER para familias, alfaiates, costureiras e sapateiros. Todas estas machinas se vendem tanto a prompto pagamento como a prazo.

Grande abatimento nas vendas a prompto pagamento.

Em todas as machinas vendidas a prazo dispensa-se a prestação de entrada, sendo o 500 reis semanaes seu pagamento feito a

Todos os pedidos devem ser feitos a JOÃO DA SILVA SANTOS, na rua de José Estevão, 26 e 28.

SINGER! SINGER!

Machinas para coser, a prestações de 500 réis semanaes



Machinas para coser com 10 por cento menos, a prompto pagamento

QUALQUER QUE SEJA A MACHINA NÃO SE PAGA ENTRADA

As melhores machinas para costura que todo o mundo conhece e que nunca tiveram rival

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

AS LEGITIMAS MACHINAS DE COSER SINGER

SÓ SE VENDEM NA

COMPANHIA FABRIL SINGER

75-RUA DE JOSÉ ESTEVÃO-79

(Em frente do edificio da Caixa Economica)

AVEIRO

PEÇAM CATALOGOS ILLUSTRADOS COM LISTAS DE PREÇOS

Vende-se algodões, torcaes, agulhas, oleo e peças soltas a preços baratissimos

IMPRENSA NOVA

RUA DIREITA

AVEIRO

ESTE estabelecimento typographico recebeu uma linha variedade de typos e vinhetas, achando-se por isso habilitado para se executar n'elle todos os trabalhos concernentes á arte typographica, taes como:—máppas, facturas, bilhetes de visita participações de casamento, chancellias, memuranduns, prospectos, procurações, etc, etc.

Garante-se a perfeição de todos os trabalhos e por uma modicidade de preços, sem competencia.

N'esta typographia imprime-se bilhetes de visita a 400 réis o cento, incluindo o cartão.